

AVENCA

«Nada é mais
brutal do que
a arrogância
do dinheiro».

Scipião Ferreira

ANO VII — N.º 184

JULHO

5

1959



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO	DIRECTOR Jaime Guerreiro Rua	EDITOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração GRAFICA LOULETANA Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE
--	---------------------------------	---	---



Lição Tardia

Aquele que constrói uma casa para rendimentos orienta-se de maneira que no dia em que a querer alugar esteja apto a poder fixar-lhe uma renda de harmonia com o seu custo. Isto é, uma renda em que seja considerado o juízo do capital empregado e mais os encargos da conservação e do imposto predial.

Esse indivíduo situa-se numa lógica que ninguém contesta, e quer o inquilino que paga a renda, quer o Estado que, vela pela ordem económica das coisas, todos acham que assim é que está certo.

Por que não acontece o mesmo com a propriedade rústica? — Não haverá, neste caso, um emprego de capital correspondente àquele que se fez na construção da casa?

Todos sabem que a afirmativa está certa. O emprego de capital ficou implícito na propriedade a partir do momento em que esta passou do estado bruto ao estado de produção, em cuja operação se gastaram muitas unidades de trabalho, pagas a um preço X. Que outros elementos não houvesse, bastariam estas unidades para darem à propriedade um valor real, representativo do mesmo capital que se empregou, como atraímos, na construção da casa.

E sobre este valor real, acrescido do valor potencial da terra, que incidem as rendas aplicáveis

a propriedade rústica, quando o senhorio não explora directamente. Nada mais legítimo, como expressão do direito de propriedade, que a percepção dessa renda que afinal não passa dum simples taxa aplicada aos capitais investidos.

Quando se determina o rendimento global dum prédio rústico, deve haver sempre o cuidado de separar os encargos da mão de obra daquilo que é propriamente o rendimento da terra, ou seja o valor colhido isento de despesas. Ora é exactamente isso que se devia fazer quando se tabelam determinados produtos saídos da terra: verificar se depois de deduzida a mão de obra ainda fica alguma coisa como compensação do capital investido.

No caso restrito do Algarve, cujos produtos têm estado sempre à mercê do comprador, e em que a mão-de-obra avulta devido à circunstância do homem não fazer uso da máquina, não só se têm desprezado esses princípios de boa ordem económica como ainda se tem pretendido fazer crer que tais produtos provêm do insensível, do indefinido, e que sobre eles se pode tripudiar à vontade, sem o menor receio de reacção. O fatalismo absurdo do nosso lavrador, sentenciado sob o designio do «passa por onde os demais passarem» e portanto «deixa-te ir na corrente», tem conduzido a lavradora a um estado tão deplorável que, em muitos casos, nem sequer se salvam as despesas feitas com a mão-de-obra ocasional, ficando por cobrir o juro correspondente ao capital investido, so-

(Continuação na 2.ª página)

O Louletano Desportos Clube

e a campanha de angariação de fundos para a vedação da pista de ciclismo e campo de jogos

A Direcção do Louletano registava, com agrado, o bom acolhimento que tem tido a campanha de angariação de fundos para, se vendar o estádio da Campina.

Terminados os Campeonatos de futebol, em que a equipa do Louletano teve um comportamento que em nada ofuscou o nome da colectividade e surpreendeu mesmo, em comportamento e classificações, todos aqueles que estavam habituados a vê-la quedarse nos últimos lugares da primeira competição — o Campeonato Regional, volveram os responsáveis pelos destinos do Clube as suas atenções, para a outra modalidade — o ciclismo — aquela que conta maior número de simpatizantes entre o público afecto ao desporto local.

Os nomes de Cabrita Mealha e Joaquim Apolo marcaram duas épocas de euforia para todos os Louletanos, mesmo dos não simpatizantes com a prática do ciclismo, e criaram raízes fundas a ponto de não deixar olvidar as glórias passadas.

Porque os êxitos do passado

ainda estão bem vivos na memória de todos, necessário se torna rodear a secção, agora renascida, dos maiores cuidados e atenções aproveitando ao máximo as facilidades dos novos ciclistas, para evitar, quanto possível, futuros fracassos que poderão ser fatais ao renascimento da modalidade.

Ponderados, pelos responsáveis, todos os pormenores para o bom êxito no ressurgimento da secção, verificou-se ser indispensável assegurar receita para fazer face às inúmeras despesas que uma regular preparação exige e manter em condições utilizáveis a pista de ciclismo, principal fonte de receita.

Solicitados à Câmara Municipal os indispensáveis arranjos na pista, imediatamente a pretensão foi atendida. No entanto, outro melhoramento se impunha e esse era a construção de um muro para vedação da mesma, não só para se poderem controlar as entradas, como ainda para preser-

(Continuação na 4.ª página)

Mais 896 contos para a estrada

LOULÉ-SALIR

timento betuminoso incluindo o quilómetro incluído na 5.ª fase prestes a ser concluída.

O total da obra é de 896, incluindo os 224 com que a Câmara de Loulé terá de comparticipar.

A empreitada deverá serposta brevemente a concurso, esperando-se que os trabalhos possam ser iniciados ainda este ano.

Embora não tão rapidamente como as condições de trânsito o exigem, folgamos por que a estrada Loulé-Salir seja dado mais um «empurrão», sinal de que não está em esquecimento tão necessária obra.

A empreitada deverá serposta brevemente a concurso, esperando-se que os trabalhos possam ser iniciados ainda este ano.

Embora não tão rapidamente

como as condições de trânsito o exigem, folgamos por que a estrada Loulé-Salir seja dado mais um «empurrão», sinal de que não está em esquecimento tão necessária obra.

O Algarve está sendo cada vez mais procurado por quem gosta e pode passear ou simplesmente precisa de revigoramento físico para se retemperar da agitada vida dos nossos dias.

Afirmações desta natureza são já hoje lugar comum, porque está à vista de qualquer pessoa mesmo que não tenha a preocupação de observar o fenômeno.

Pois, apesar de tudo isto, e por mais paradoxal que pareça, o Algarve, longe de se esforçar por acompanhar esse movimento e tirar dele algum rendimento, não tem acompanhado o surto de progresso turístico que de há muito se vem notando no resto do País.

E assim é que, longe de evoluir,

tem estagnado, ou talvez mesmo retrocedido, no que respeita a

as instalações hoteleiras!

É triste dizer, mas é verdade.

Nem vale a pena citar exemplos, nem nomes ou números. Os factos ressaltam à vista.

A Pousada de S. Brás de Alportel já está talvez ou pouco antiga, em relação à época actual e está muito longe de corresponder ao que o turismo algarvio está exigindo da sua capacidade em alojamentos, mas ainda é o que de melhor aqui temos para quem se preocupa mais com o seu bem estar do que com o custo dessas comodidades a que estão habituados.

Visitámo-lo recentemente e fomos amavelmente informados pelo respectivo concessionário, de que embora de há muito reconhecida deficiência dos seus alojamentos, só recentemente o S. N. I. decidiu ampliar as instalações da Pousada de S. Brás para que seja dotada de mais alguns quartos, por ser esse o problema número 1 do nosso turismo regional.

Na verdade, 12 quartos é um número insignificante para o que é de exigir numa Pousada que tem fregosamente de estar à altura da sua categoria, por não

ser exigido de um Rancho Folclórico.

Muito nos congratulamos com o êxito alcançado pelo Rancho Folclórico do Alto, que foi muito aplaudido em ambos os espectáculos, contribuiram assim para o prestígio da nossa terra e do nosso folclore.

(Continuação na 4.ª página)

A propósito da Pousada de S. Brás

O Algarve e o Turismo

Não há dúvida de que, em matéria de turismo, o Algarve é terra de paradoxos.

Ocasionalmente soubemos que fez há dias 15 anos que foi inaugurada a Pousada de S. Brás de Alportel. Pois, apesar do incremento turístico da nossa província (em movimento de forasteiros), neste lapso de tempo, ainda hoje aquela pousada é a melhor obra que o Algarve possui para reter determinada classe turística que viaja por prazer e aprecia o conforto... e uma boa mesa.

O afluxo de estrangeiros ao nosso País tem aumentado extraordinariamente de ano para



Exibiu-se em Lisboa o Rancho Folclórico de ALTE

A fim de tomar parte no festival comemorativo da inauguração do Campo de Jogos que a F. N. A. T. fez construir em Alvalade, deslocou-se a Lisboa no dia 28 p. p. o apreciado Rancho de Alte, que mais uma vez marcou presença e posição de relevo entre as mais famosas instituições congénere do País.

Nesta inauguração, que foi presidida pelo Dr. Oliveira Salazar, tomaram parte 4.000 atletas e 9 ranchos folclóricos que também proporcionaram ao público de Lisboa outro espetáculo no Palácio dos Desportos.

Muito nos congratulamos com o êxito alcançado pelo Rancho Folclórico do Alto, que foi muito aplaudido em ambos os espectáculos, contribuiram assim para o prestígio da nossa terra e do nosso folclore.

ano e o Algarve tem sentido os seus efeitos.

E não apenas os estrangeiros, mas também os portugueses do norte estão «descendo» com mais frequência para gozarem as delícias do maravilhoso clima do sul, da quietude das águas das suas praias e da sua amena temperatura.

O Algarve está sendo cada vez mais procurado por quem gosta e pode passear ou simplesmente precisa de revigoramento físico para se retemperar da agitada vida dos nossos dias.

A afirmação desta natureza são já hoje lugar comum, porque está à vista de qualquer pessoa mesmo que não tenha a preocupação de observar o fenômeno.

Pois, apesar de tudo isto, e por mais paradoxal que pareça, o Algarve, longe de se esforçar por acompanhar esse movimento e tirar dele algum rendimento, não tem acompanhado o surto de progresso turístico que de há muito se vem notando no resto do País.

E assim é que, longe de evoluir,

tem estagnado, ou talvez mesmo retrocedido, no que respeita a

as instalações hoteleiras!

É triste dizer, mas é verdade.

Nem vale a pena citar exemplos,

nem nomes ou números. Os factos ressaltam à vista.

A Pousada de S. Brás de Alportel

já está talvez ou pouco antiga,

em relação à época actual e

está muito longe de corresponder ao que o turismo algarvio

está exigindo da sua capacidade

em alojamentos, mas ainda é o

que de melhor aqui temos para

quem se preocupa mais com o seu

bem estar do que com o custo

dessas comodidades a que estão

habitualmente.

Visitámo-lo recentemente e fo

mos amavelmente informados pe

lo respectivo concessionário, de

que embora de há muito reconhe

cida deficiência dos seus aloj

amentos, só recentemente o S. N.

I. decidiu ampliar as instalações

da Pousada de S. Brás para que

seja dotada de mais alguns qua

rtos, por ser esse o problema nú

mero 1 do nosso turismo regional.

Na verdade, 12 quartos é um

número insignificante para o que

é de exigir numa Pousada que

tem fregosamente de estar à al

tura da sua categoria, por não

ser exigido de um Rancho Folcló

rico.

(Continuação na 4.ª página)

«Notícias do Algarve»

Com a publicação do seu n.º 312, completou há dias 6 anos de vida o nosso estimado colega «Notícias do Algarve» que, sob a proficiente direcção do nosso prezado amigo sr. Armando Rocha Cruz, vem pugnando em Vila Real de Santo António pela defesa dos superiores interesses da nossa província e em especial da nossa vila em que se publica.

A quantos trabalham no «Notícias do Algarve» endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos por longa e próspera existência.

«Voz do Sul»

Em substituição de seu pai, recentemente falecido, acaba de assumir a direcção do nosso estimado colega «Voz do Sul», que se publica em Silves, o distinto advogado e nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, a quem, por esse facto, endereçamos parabéns.

MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Tenho lido com muito interesse os vários artigos e alusões que aqui têm sido publicados com referência a este importante assunto. Tendo tido o máximo cuidado de observar se os articulistas se querem referir à minha modesta actuação e, não me compete falar em nome da Comissão que nada faz, venho prestar o meu contributo para o esclarecimento do assunto.

Suponho que se querem referir a que a importância arrecadada pode estar mal situada ou ter destino diferente. Posso assegurar que não, que está intacta e que sempre tem estado à minha guarda. Não é por minha vontade que ela está em meu poder, mas assim tem acontecido pelo fatal leia da inércia que tudo tem avassalado, as pessoas como a sociedade e, consequentemente as suas Comissões de qualquer coisa.

Ninguém se mexe para nada. Anda tudo preocupado com os seus afazeres que não são nenhuns e apenas, para muitos habitantes do globo terráqueo, a resultante de uma situação emergente de um mal estar geral, cuja causa é ainda indeterminável.

Anda tudo preocupado com um perigo eminente que ninguém sabe definir. De afazeres, as demoras, as inquietações, o mal estar que a todos avassala e lhes não deixa tempo nem vagar para nada.

(Continuação na 3.ª página)

Abastecimento de água</h1

SENHORES LAVRADORES!

Chegou a época própria de resolver os seus problemas de regas

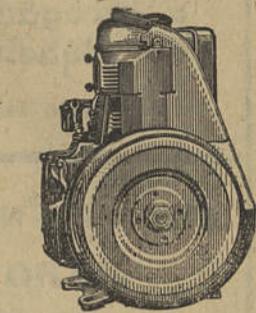
A CASA ESPECIALIZADA JOSÉ DE SOUSA PEDRO — Rua 5 d'Outubro, 29 - 33 — LOULÉ

Proporcionar-lhe-á as maiores facilidades para resolver as suas dificuldades!

Motores, Bombas, Grupos Moto-
-Bombas e Electro-Bombas

**SEGUROS,
PNEUS, ETC.**

Tubagem, Acessórios, Correias
e Ligadores, etc., etc..



Uma vez mais

(Continuação da 1.ª página)

jornal que, infelizmente ao lado dos que decididamente se têm esforçado para o cumprimento de um dever de gratidão à memória daquele que, dotado de altas qualidades e de notáveis faculdades de trabalho depressa se impôs à consideração geral.

É preciso que todos os louletanos compreendam o dever desta homenagem, e que ponham de parte invejas condenáveis, ou aquela indiferença e marasmo em que têm vivido, salvo honrosas exceções alguns membros da comissão com que têm contagiado os outros um pouco, permitam-nos esta franqueza rude—de que «os afazeres da suas vidas profissionais é que os tenham impedido de forçar o andamento da subscrição», para se levar a efeito a construção do monumento em vida àquele que durante quarenta anos consecutivos prestou os mais relevantes serviços clínicos. Como homem e amigo deu sempre exemplos de civismo, soube conquistar as simpatias da população do concelho e de uma parte do Algarve.

O povo louletano confia na boa vontade da Comissão para que se leve a efeito a construção do monumento, desmentindo aqueles mal intencionados que dizem ser de propósito impedir que seja prestada homenagem ao Dr. Lopes. Não acreditamos, nem admitimos a afirmação.

Sempre nos tem dominado a vontade de colocar a consciência ao serviço da Verdade e da Justiça, e como tal diremos estar muito longe a ideia de vírmos comentar a inércia de alguns membros que, devido aos seus afazeres das suas vidas profissionais e particulares, não poderem cumprir com o seu mandato por não poderem andar a angariar o resto que falta para se erigir o monumento em divida.

É sobejamente sabido que a categoria social das pessoas que formam a Comissão, merecem todo o respeito e confiança do povo louletano, sendo garantia mais que suficiente para se empreender o que está na mente dos filhos desta bela e leal terra.

Estas linhas singelas, mas muito sinceras, são escritas por quem, tem sido um lutador para que a divida de gratidão, infelizmente, ainda não saldada, seja imediatamente paga, como é de justiça, e com isso se honra e gloria, por nos lembrar com orgulho de ter cumprido um dever, o dever de bom louletano que tantos serviços clínicos recebeu de tão nobre médico.

E passado o tempo suficiente de se acordar daquele sono em que caíram alguns responsáveis morais para se cumprir com o dever de ser perpetuado pela pedra ou pelo bronze a memória daquele coração magnânimo, que estava sempre aberto ao bem fazer, levando o conforto e esperanças de vida aos lares de muitos doentes. E se o meio onde viveu tantos anos de trabalho fora mais vasto, mais teria sido a sua benéfica e desinteressada ação, o seu brilho, ele que nasceu para lutar pela vida, para o trabalho que foi o seu grande elemento, o seu habitat.

Tudo passa, tudo esquece... mas não se esquece aquele que deixou, pelo seu trabalho e dedicação, um nome honrado, que foi um algarvio dinâmico e sonhador e que conhecia como poucos o concelho de Loulé, onde viveu quase toda a sua vida de actividade sem igual. A terra louletana votou sempre um carinho sincero.

Homens com este estofo moral e intelectual não morrem, perdem nuns mentes do povo e no tempo.

Augusto C. Bolotinha

(Continuaremos)

MAQUINA DE COSTURA

ELNA



Nenhuma MAQUINA DE COSTURA, até hoje, apresenta tanta

elementos novos como a

ELNA Supermatic.

Ponto Paris, Ajour turco, etc.

Prestações mensais

desde 167\$00.

Agente local :

José Guerreiro M. Ramos

Rua de Portugal, 29 / 31

LOULÉ

Venda de Prédios

VENDEM-SE os seguintes prédios :

Dois na Rua Francisco Grandela, n.º 21, 23 e 25, com 1.º andar e rez do chão.

Um na Rua Paio Peres Correia, n.º 8, 10 e 12, com 1.º andar e rez do chão.

Um em Quarteira, em frente da Pensão Isidoro, n.º 11 e 13.

Tratar na CASA ZÁZA — Telef. 177 — Loulé.

TRESPASSA-SE

SAPATARIA ZÁZA, com ou sem existência.

Tratar com o proprietário. — Telef. 177.

MOTA

VENDE-SE uma mota «Simbeam», em bom estado.

Nesta redacção se informa.

VENDEM-SE

PROPRIEDADES RÚSTICAS NOS ARREDORES DE LOULÉ

VALE D'ASNOS (Sítio das Portas do Céu). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e monte.

CHABOUÇO (Sítio da Fonte d'Ara). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiral e alfarrobeiras.

AMENDOEIRA (Sítio da Amendoeira). Terras de mato e alfarrobeiras.

Área: 4,5 ha.

PROPOSTAS: a Fernando Moura Soares — Rua António Ferreira, 16-1.º, Dt. — Lisboa-5.

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,
NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ªs e 5.ªs feiras, a partir das 13,30 horas.

Lição tardia

(Continuação da 1.ª página)

bre o qual incide a contribuição predial, paga ao Estado. Aliás, muitos desses lavradores não detêm contas ao que gastam, nem ao que recebem; outros fazem o trabalho por suas mãos e parecem-lhes que tudo quanto veio é ganho. Todavia, isso não os absolve dum erro crasso, erro cuja projecção teve como consequência o abandono da terra por parte do trabalho rural, depois de ter verificado que o seu trabalho não era pago como devia (como há-de pagar aquele que não tem para isso?) e de saber que lá fora as jornas eram muito mais altas do que as nossas. Começou assim a emigração em massa.

Dei-me, há cerca de dois anos, ao cuidado de verificar por quanto ficaria uma arroba de alfarrobas depois de arrumados todos os encargos adstritos, partindo de jornas a vinte escudos. Salvo qualquer pequeno erro, que tanto poderia ser para mais como para menos, apurei o preço de vinte escudos como remântica duma dedicação à terra. Agora que as jornas estão em marcha ascensional e, sobretudo, que não oferecem qualquer estabilidade, os cálculos teriam de ser feitos com novos dados, embora a fórmula seja a mesma.

O destino, porém, que não perdona desmandos, surge-nos em campo e está a abrir os olhos a muitos obcecados a ou a muitos cegos congénitos. E demasiado tarde! Nem o emigrante regressará com propósito de retomar o trabalho abandonado — que já hoje considera aviltante — nem a lavoura conseguirá anular o anátema que o destino lhe lançou e que a invalidez perante as prepotências de certas castas previlegiadas.

Alliás, hoje já não há trabalhadores no campo, na verdadeira acepção da palavra; há, sim, semi-invalídos com o nome de trabalhadores, cujo trabalho, embora aparentemente mal pago, ati-

ra para um preço incomparável; não obstante, quando aparece alguém que pague na enxada ou na foice trava-se uma luta de tracção entre os vários pretendentes, à mão-de-obra.

Venha — diz o pretendente — sem discutir preço. O trabalhador porém, lisongeado pela disputa, é que vai pondo os pontos nos II, e com desenfado, observa: Só trabalho por... tanto. Venha! — é a resposta. Tenho o trigo a perder; tenho as alfarrobas à mercê da gatunagem, tenho as amendoas, tenho os figos, etc., e assim a mão de obra está a ser disputada por um preço que absorve tudo quanto a terra dá.

Do outro lado, quando o lavrador se apresenta a vender os seus produtos para com uma indiferença quase aterradora: — Os preços baixaram. Os mercados não dão! Lá fora ninguém compra! Espere. Pode ser!...

E a lição que a lavoura está a receber, aliás bem merecida, é que podia ter sido prevista há muito mais tempo. Em vez de querer passar por fidalgo da melhor linhagem, podia ajeitar-se ao papel de plebeu e abeirar-se da qualquer cigana, daquelas que têm a sina na palma da mão, e suplicar-lhe: Por caridade, lê. E a cigana, com ares solenes e gestos cabalísticos, preliminaria, parafraseando a Bíblia: Se quiser comer o pão das tuas terras, rega-as com o teu suor. Está escrito. Cumpra-se o destino!

Gil Brasino

Ecos de Boliqueime

ESCOLA NOVA

No sítio da Patã foi inaugurada, há dias, mais uma escola do Plano dos Centenários.

O edifício, de linhas sóbrias e bem portuguesas, consta de duas salas bem arejadas, tendo ainda aquecimento para os dias frios da estação invernal e ampla cerca de recreio.

A sua inauguração assistiu muito povo que se congratulou pelo melhoramento que acabava de receber.

De salientar o desejo manifestado da sr. Professora D. Maria Helena Veiga que, antes de iniciar, naquela casa, os trabalhos escolares, desejou que, sobre a Escola, fosse lançada a bênção litúrgica.

ELECTRIFICAÇÃO DA ESTAÇÃO

Podemos dar aos nossos leitores a agradável notícia, em primeira mão, de que a iluminação da Estação de Boliqueime não deve tardar muito.

Creemos que as entidades competentes já se avistaram e assim é lícito pensar que, num futuro bem próximo, a tosca e desusada candeia de petróleo recolha aos armários da sacata.

Oxalá os estudos não se compliquem demasiadamente e o benefício venha depressa.

C.

ARRENDA-SE

Um monte, que se compõe de casas de habitação, dependências agrícolas, forno, pôcilo, quintais e terra de semear, com árvores e ainda várias courselas de terras de semear e barrocal com bastante arvoredo no sítio da Piedade, perto do monte da Ermida de Nossa Senhora, pertencentes a Manuel Baptista Barros.

Tratar na Rua Infante D. Henrique, 10 — Loulé.

Trespassa-se

ESTABELECIMENTO de drogaria e ferragens, situado na Rua 5 de Outubro, 9 - 11.

Tratar com Francisco dos Santos Abeleira.

BALLES

PARA PROGRAMAS OU CONVITES

PREFIRA A

Gráfica Louletana

Telefone 216 LOULÉ

ENGRENHO

Vende-se um engrenho em bom estado.

Tratar com Mateus Pires — Telef. 3 BOLIQUEIME

Se ainda não comprou

o aparelho de

Rádio

que sonha possuir

Consulte:

Abel Santos de Matos

LOULÉ

CASA NATAL

Mendes & Mendes, Lda

12 — Avenida Marçal Pacheco — 14

LOULÉ

O mais completo sortido de todos os artigos de Criança

Artigos Regionais — Retrosaria — Flores Artificiais

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 184

— 5 de Julho de 1959

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 17 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, e nos autos de Carta Precatória vindos do Tribunal do Trabalho de Faro, extraídos dos autos de execução em que são:

Exequente — A Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, e Executado — Francisco

Leal, residente no povo de Salir, se há-de pôr, pela segunda vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do valor de 3.000\$00, o prédio a seguir descrito e confrontado, penhorado nos referidos autos, a saber:

Prédio a arrematar

«Uma morada de casas térreas com dois compartimentos no sítio da Ponte de Salir, freguesia de Salir, que confina do norte com Manuel Coelho, norte e poente com caminho e do sul com José Rosa Mendes, descrito a folhas 76 v., do Livro B, n.º 80 da Conservatória do Registo Predial de Loulé, o qual vai à praça pelo valor de 3.000\$00.»

Loulé, 24 de Junho de 1959

O Chefe da 2.ª Secção

Joaquim Guerreiro Brazão

Verifique

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Todos os actuais sócios são gerentes, com

MÁQUINA DE TRICOTAR



Apresenta o novo canelador 1959, simples como um brinquedo de criança.

Canelados pares e ímpares / Zig-Zag Plissados, etc.

Única em que o trabalho não encolhe. / Sem pesos e sem platinas, faz automaticamente todos os pontos que a imaginação concebe.

A mais antiga do mercado, com 10 anos de diferença de qualquer outra marca.

52% da exportação total suíça. Se for bem comparada será a preferida.

Prestações mensais desde 112\$00.

Agente local:
José Guerreiro M. Ramos
Rua de Portugal, 29 / 31

LOULE

A VOZ DE LOULE — N.º 184
— 5 de Julho de 1959

Tribunal Judicial
Comarca de Loulé
ANUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e, nos autos de Execução Sumária que Francisco Vargas Mogo, solteiro, maior, comerciante, residente em povo e freguesia de São Bartolomeu de Messines, comarca de Silves, move contra o executado Francisco José Nunes Sequeira, casado, proprietário, residente em povo e freguesia de Alte, desta comarca, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do referido executado, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 18 de Junho de 1959

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior

Persianas de plástico

«ROPLASTO»

Agentes no Algarve

LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Rua Infante D. Henrique

Telef. 354

F A R O

COMPRA-SE

Móvel para escritório. Armário c/ estantes e portas de vidro. Largura até 1,50.

Nesta radacão se informa.

Antares

APENAS POR 100\$00 MENSais
a única máquina de escrever portátil, com carro para 91 espaços!

Agente exclusivo:

CORREIA & PEDRO, L.º

LOULE

Largo Gago Coutinho, 16 e 17

S. BRAZ DE ALPORTEL

Rua Dr. José Dias Sancho

Loulé, Junho de 1959

Manuel Guerreiro Pereira

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 4, as meninas Maria Célia de Brito Pinto, residente na Venezuela e Lídia Guerreiro Portela.

Em 5, as sr.^{as} D. Benvinda do Pilar Ricardo e D. Maria da Luz Morgado dos Santos e D. Dorinda de Sousa Guerreiro.

Em 6, as meninas Aurida Maria da Piedade Ferreira, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal, Maria Henriqueta Vila Lobos de Carvalho Santos e Aura Maria Rosa.

Em 8, as sr.^{as} D. Albertina Dias Pencarinha e D. Florinda da Palma Cláudio.

Em 10, o menino Carlos Alberto Dias Cabanha.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Caçadas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, as meninas Maria de Fátima Silva Centeno e Adilia Maria Guerreiro e o sr. João Mendes Romão.

Em 13, o menino António José Rocheta Guerreiro Rua.

Em 15, o menino António Henrique Calçada Viegas, residente na Venezuela.

Em 16, a menina Maria do Carmo Viegas de Brito, os meninos José Palma Leal e Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola.

Em 17, as sr.^{as} D. Rosa Maria Cavaco Guerreiro e as meninas Maria Clementina Leal Marques e Maria Teresa Rocheta Cassiano.

PARTIDAS E CHEGADAS

Deslocou-se a Lisboa, onde foi tomar parte no Congresso da Sacor, o nosso prezzo amigo e assinante sr. Eduardo Correia, agente em Loulé do Gacziida, de que a Sacor é associada.

Apoz ter sido promovido a 2º sargento, retirou para Moçambique, onde foi colocado em comissão de serviço, o nosso conterrâneo e prezzo assinante sr. António Eusébio Francisco.

A fim de assistir ao casamento de sua sobrinha, esteve em Loulé com curta demora o nosso conterrâneo e estimado assinante em Lisboa sr. Manuel Maria de Freitas Júnior.

CASAMENTOS

Na igreja de S. Lourenço (Almancil), realizou-se no passado dia 21 de Junho o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Ondina Maria Pontes de Freitas, prendada filha do nosso prezzo assinante e conceituado comerciante da nossa praia sr. Gilberto Maria de Freitas e da sr.^a D. Silvina Rosa Pontes de Freitas, com o sr. António Mendes Serafim, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Faro, filho do sr. António Mendes Serafim e da sr.^a D. Conceição Martins.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos que, após o «copo de água», seguiram em viagem de núpcias para Lisboa, fixando residência em Faro.

No passado dia 14 de Junho teve lugar na Igreja dos Anjos, em Lisboa, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Filomena Samorano Pina, filha da sr.^a D. Josefa Samorano e do sr. Gregório Pina Machado (falecido), com o sr. António Guerreiro Palma, filho do sr. José Castilho e da sr.^a D. Custódia da Palma Castilho.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. Manuel António Pina, comerciante em Santarém e esposa sr.^a D. Maria Luisa Costa Pina e por parte do noivo, sua irmã sr.^a D. Maria Juventina Guerreiro Palma e o sr. Diamantino de Almeida Pina, empregado da Secil em Lisboa.

Após a cerimónia, realizou-se um «copo de água» em casa dos

tios da noiva, servido pela Pastelaria Minerva.

Na igreja de S. Bárbara de Nexe, celebrou-se no passado dia 21 de Junho o casamento por procuração da sr.^a D. Maria Alida Cavaco de Sousa, prendada filha do sr. Manuel Viegas de Sousa Galvão, comerciante na Venezuela e da sr.^a D. Maria Madeira Cavaco, com o sr. Hortêncio Filipe Rosendo, filho do sr. Manuel Rosendo e da sr.^a D. Henrique das Dores, residentes em Vale d'Enguas (Almancil).

Apadrinharam a cerimónia por parte da noiva, sua mãe e seu padastro sr. Manuel Domingues Pereira, funcionário público nessa, e por parte do noivo o sr. António Guerreiro Laginha, funcionário da Agência de Loulé do Banco do Algarve, e sua esposa sr.^a D. Maria Ivone Martins Coelho.

A noiva segue brevemente para a Venezuela, onde o noivo há anos reside.

No passado domingo, 28 de Junho, realizou-se na Sé Catedral de Faro, o enlace matrimonial da sr.^a D. Marília Rosa Correia da Piedade, filha da sr.^a D. Maria do Carmo Correia e do sr. José da Piedade Júnior, de Faro, com o sr. Leonel José Paixão Cavalheiro, filho da sr.^a D. Maria Teresa e do sr. Francisco José Cavalheiro, residente em Loulé.

Apadrinharam o acto, a parte da noiva, seus irmãos, sr.^a D. Lígia Maria Correia da Piedade e o sr. Fernando José Correia da Piedade e, por parte do noivo, seus tios, sr.^a D. Maria Máxima e seu marido sr. Rafael Gabriel Cavalheiro Paixão, residente em Tavira.

Presidiu à cerimónia o Rev. Pároco da Sé, que dirigiu aos nubentes algumas considerações alusivas ao acto e que muito impressionaram, especialmente os congeus e os numerosos convidados.

Aos novos casais endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de felicidades conjugais.

BAPTISADO

No passado dia 29 de Junho teve lugar na Igreja Matriz desta vila a cerimónia do baptismo da prendada filhinha do sr. Júlio Beatriz dos Santos e de sua esposa sr.^a D. Donalda Maria Calço da Brito Cruz.

Apadrinharam o acto o sr. José Júlio dos Santos e sua esposa sr.^a D. Maria Antonieta Rocheta Coelho.

Foi celebrante o Rev. Padre João Coelho Cabanita, estimado pároco da freguesia de S. Clemente.

Apoz a cerimónia foi servido, em casa dos pais do neófito, um finíssimo «copo de água» aos numerosos convidados.

Sacos para praia

Grande novidade Italiana!

Um toque de graça Italiana

Na graça de mãos portuguesas

Um saco bonito e resistente

A venda na casa de

João Martins Rodrigues

Av. José da Costa Mealha, 41

(em frente do cinema)

A PERFUMARIA DA MODA

Participa às suas Ex.^ms Clientes

e a todas as Senhoras

que tem o exclusivo, para entrega imediata, da sensacional Calça-Cinta

SORAS

VISITE ESTE ESTABELECIMENTO

e aprecie o novo e prático modelo de cinta, em finas cores

Agradecimento

A família de Aníbal Martins Ramos e Barros, no natural receio de, por desconhecimento de moradas ou por qualquer outro motivo, ter cometido alguma involuntária omisão nos seus agradecimentos, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo infâusto acontecimento.

A todos, por intermédio de «A VOZ DE LOULE», agradece reconhecidamente,

A DIRECÇÃO

N. R. — Por falta de espaço não nos é possível publicar a lista completa de todas as pessoas que já se inscreveram e cujos nomes nos foram entregues pela Direcção do Louletano.

O Algarve e o Turismo

(Continuação da 1.ª página)

ser possível tirar daí um rendimento compatível com os pesados encargos que oneram a sua exploração. E daí resulta supor tar-se despesa de um bom hotel com o número de quartos relativos a uma fraca pensão. Há, portanto, um desequilíbrio que só pode ser compensado pela elevação de preços das diárias.

O serviço é francamente moderado e tem merecido as mais elogiosas referências de pessoas das elevadas categorias sociais que têm visitado o Algarve, pois ali se têm hospedado, praticamente, todos os nossos mais ilustres hóspedes.

Não é, pois de estranhar que os seus poucos quartos sejam sempre marcados por largos períodos de tempo e com grande antecedência em qualquer época do ano. Aliás nem só o serviço e o requintado ambiente convidam a procurar a Pousada de S. Brás. A beleza do panorama que a cerca, a magnífica situação em que se encontra e a pureza dos seus ares, allado ao rústico ambiente campesino, são outros tantos factores que cativam e encantam os visitantes.

A Pousada de S. Brás está situada em plena serra e a uma altitude que permite disfrutar de largos panoramas sobre uma vasta região, que atinge o mar e isso significa um quase total isolamento de tudo o que é indispensável para que a sua orgânica corresponda ao que se exige para satisfazer uma classe turística que não prescinde das comodidades da vida da cidade. E para tanto é preciso ter água corrente, esgotos, energia eléctrica para iluminação, aquecimento e manter toda a complexa aparelhagem de um modular serviço de cozinha, que forçosamente terá de estar autoabastecida por se encontrar a distância dos principais centros populacionais.

Assim, sem possibilidades de manter pessoal especializado, o concessionário da Pousada adaptou a sua antiga profissão de garagista à de hoteleiro e tem sabido desempenhar-se cabalmente da sua missão, não só competindo com as suas obrigações para com o S. N. I. como tem sabido manter uma linha de conduta absolutamente indispensável para quem esteja a gerir um estabelecimento deste género, cujos clientes por na sua maioria serem de origem estrangeira, exigem ser-se conhecedor de várias línguas para manter contacto pessoal e por correspondência.

E é grácia a essas qualidades de bom hoteleiro e de pessoa dotada de espírito de iniciativa, enfrentando e resolvendo os mais diversos problemas inerentes à sua

actividade, que o concessionário tem conseguido manter durante os 15 anos da existência, o bom nome e o prestígio da Pousada de S. Brás.

Felicitamo-lo por esse facto e regozijamo-nos pelo que isso tem resultado de benéfico para o turismo algarvio.

Resta-nos desejar que as obras que se projectam para breve se iniciem no mais curto espaço de tempo possível para que o Algarve possa dispor de uma unidade hoteleira que o honra, sobremaneira aos olhos de quem o visita ou o procure para repousar.

Após tantos anos de estagnação, parece que finalmente o Algarve vai despertar para o turismo. Assim o prova o facto de já estar em adiantado estado de construção um grande hotel em Albufeira e outro na Meia Praia (Lagos) e ainda em projecto os das Praias de Armação de Pera e Faro, sem contar com o que de há longos anos se projecta para a praia de Quarteira, que entretanto vai ficando atrás das outras...

Muito nos regozijamos também porque já tenha sidoposta a concorrência, por mais de 5 mil contos, a Pousada de Sagres e fazemos votos por que em breve possa ser dado um decisivo impulso à parte nova do Hotel Aliança de Faro, cujas obras paralisaram há muitos anos com grave prejuízo para o turismo da nossa província.

J. Barros

Ecos de Salir

No dia 5 de Julho, realizou-se nesta localidade a Festa do Sagrado Coração de Jesus, conjuntamente com a comunhão solene das crianças.

No dia 12, vem a esta freguesia em visita Pastoral, Sua Ex.^a Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, estando-lhe preparada carinhosa recepção.

Na sua residência no Cerro das Casas, faleceu há dias o sr. Lázaro Pires Teixeira, abastado proprietário. Contava 87 anos de idade. Era casado em 2.º nupcias com a sr.^a D. Maria do Rosário.

Era pai da sr.^a D. Maria Dias Pires Teixeira e do sr. José Lázaro Pires Teixeira, e sogro do sr. Joaquim Marum Teixeira, Avô do sr. Sebastião Dias Marum Teixeira, sr.^a D. Maria do Carmo Dias Teixeira, D. Natália Dias Teixeira, D. Margarida Dias Teixeira, D. Maria Celeste Silvina Teixeira e do sr. Manuel Martins Dourado Eusébio.

A família enlutada enviamos sentidos pesames.

Visado pela Com. de Censara

Poupe dinheiro!

Compre um BMW 600



MAIS BARATO DO QUE ANDAR A PÉ

Já pensou deitar contas à vida? Verifique estas e concluirá que andar a pé não é negócio!

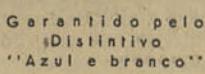
Um indivíduo anda em média 5 quilómetros por dia; ao fim de 6 meses terá andado, portanto, 900 quilómetros.

Entretanto a despesa diária média em transportes, cifra-se em 3 escudos; em seis meses, essa despesa elevar-se-á para 540 escudos, mais 60 para um novo arranjo de sapatos.

Assim, o indivíduo que anda a pé, e que não evita o transporte público, gasta uma média de 600 escudos em 6 meses, para percorrer 900 quilómetros.

Esses mesmos 900 quilómetros, percorridos num BMW 600, custam em gasolina - 202\$50!

Garantido pelo Distintivo "Azul e branco"



AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 A · LISBOA

CONCLUSÃO:

Preço por quilómetro percorrido a pé \$66,6

Preço por quilómetro percorrido num BMW 600 \$22,5

APA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

J. FEIJÓ

W2

Materiais de construção

NAO COMPRE SEM VISITAR

A CASA DE ——————

João de Sousa do Nascimento

Rua Ataíde de Oliveira, 31 e 33

(EM FRENTE AO MERCADO) ——————

Louças sanitárias e azulejos de todas as marcas

e de todos os preços

MOSAICOS ARTÍSTICOS E DE MARMORITE

ARTIGOS DE CIMENTO ARMADO

ESTÂNCIA DE MADEIRAS

FERRAGENS E DROGAS

A orientação da mão de obra e a automação na indústria

(CONTINUAÇÃO)